

# DNIT realiza manutenção das obras no trecho gaúcho

Página 3



**BR-285/RS/SC**  
Gestão Ambiental

## BOLETIM 07

Janeiro e Fevereiro 2018

### Travessia segura para fauna silvestre

Página 2



### Vistoria técnica

Superintendente do DNIT em SC vistoria o andamento das obras na Serra da Rocinha.

Página 3

### Espécies invasoras

Atividade de educação ambiental alerta para os prejuízos causados por plantas exóticas invasoras.

Página 4

## Sobre

Este boletim é produzido pela STE - Serviços Técnicos de Engenharia S.A., empresa contratada pelo Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) para realizar a Gestão Ambiental das obras de implantação e pavimentação da BR-285/RS/SC. Por meio dele você ficará por dentro das ações de monitoramento e conservação do meio ambiente previstas no Plano Básico Ambiental (PBA) do empreendimento. Boa leitura!

## Editorial

A manchete desta edição, na página 3, destaca as ações preventivas e corretivas executadas pelo DNIT/RS no Lote 1, em São José dos Ausentes, com o objetivo de evitar a geração de passivos ambientais durante o período de obras paralisadas. Leia também sobre a vistoria técnica realizada pelo DNIT/SC ao Lote 2, em Timbê do Sul.

Na página 2, conheça as medidas que visam minimizar o impacto dos atropelamentos de animais na operação da rodovia.

A contracapa destaca a campanha educativa que levou aos moradores de Timbê do Sul informações sobre os riscos das espécies de plantas exóticas invasoras ao meio ambiente.

## Expediente

**Realização:** Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT)

**Execução:** STE - Serviços Técnicos de Engenharia S.A.

**Conselho Editorial:** Adriano Panazzolo, Andrea Pedron, Augusto Leipnitz e Carlos Türck

**Jornalista Responsável:** Amanda Montagna (14.958 DRT/RS)

**Fotografias:** Divulgação STE S.A.

**Projeto Gráfico:** Greici Lima

## Rodovia terá passagens de fauna



Três dispositivos subterrâneos de 1,5m x 1,5m devem permitir a travessia segura de animais na serra

Os atropelamentos em rodovias são uma das principais causas de mortalidade de diversas espécies da fauna no Brasil. Para minimizar este impacto nos seus empreendimentos, o DNIT executa medidas visando prevenir a morte direta de indivíduos e preservar a conectividade da paisagem.

No caso das obras de implantação e pavimentação da BR-285/RS/SC, licenciadas pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), a travessia segura dos animais no trecho catarinense, em Timbê do Sul, será facilitada por meio de estruturas conhecidas como passagens de fauna.

Na Serra da Rocinha, área preservada e de rica biodiversidade, três destes dispositivos subterrâneos estão em fase final de implantação. São bueiros de 1,5m x 1,5m cuja função exclusiva é permitir o deslocamento de espécies nativas. Conforme o coordenador dos Programas de Fauna da Gestora Ambiental, Guillermo Dávila, o objetivo principal é diminuir o isolamento provocado pela presença do corpo da estrada, o qual fragmenta o *habitat* e pode representar uma barreira.

A medida é complementada por telas de 1,80m de altura que buscam evitar o acesso dos animais à rodovia, bem como direcioná-los ao local de cruzamento seguro. Dávila prevê que as estruturas serão utilizadas principalmente por mamíferos, como tatus, gambás, cutias, pacas, furões, ouriços, iraras e mãos-peladas. “No entanto, somente no decorrer do tempo e por meio de monitoramento saberemos que tipo de fauna será beneficiada”, afirma.

Já no trecho urbano haverá ainda duas passagens secas por baixo das pontes sobre os rios Rocinha e Serra Velha. “Serão feitas com material local (rocha e seixo) para formar caminhos em cotas superiores ao nível da água”, explica o coordenador. Vale destacar também que o projeto de sinalização conta com placas informando a presença de fauna silvestre.

Da mesma forma, a equipe do Programa de Educação Ambiental trabalha o tema em diferentes atividades no intuito de sensibilizar os usuários e comunidades lindeiras à rodovia para um comportamento de direção preventiva em relação aos atropelamentos.

## Ações pontuais previnem a geração de impactos no Lote 1

O DNIT/RS, por meio da Unidade Local de Vacaria, realizou - entre os dias 30/01 e 05/02 - ações preventivas e corretivas no Lote 1 das obras da BR-285/RS/SC, no município de São José dos Ausentes, região dos Campos de Cima da Serra. O objetivo é evitar a geração de impactos ao meio ambiente decorrentes da paralisação das atividades construtivas no lado gaúcho do empreendimento.

Conforme o engenheiro da unidade do DNIT em Vacaria, Daniel Bencke, foram executados serviços como a manutenção de barreiras, o desassoreamento de bacias de sedimentação, a desobstrução de valetas de drenagem, o reforço de contenções contra processos erosivos e a conformação de taludes. Visando a retomada das obras, a Superintendência do DNIT no Rio Grande do Sul está em fase final de elaboração do edital na modalidade de Regime Diferenciado de Contratação Integrado (RDCi), o qual deve ser publicado ainda no primeiro semestre deste ano. Além da conclusão de 8,3 quilômetros, o projeto prevê uma ponte de aproximadamente 400 metros sobre o Vale do Rio das Antas e dois pontilhões para passagem de fauna. Mesmo sem atividades no



Foram executados serviços como o reforço de contenções contra processos erosivos e a conformação de taludes

local desde 2014, o monitoramento do trecho é uma exigência da licença ambiental emitida pelo Ibama. Por meio do Programa de Controle Ambiental caso ocorra de paralisação temporária das obras por mais de 45 dias, a Gestora Ambiental realiza vistorias regulares a fim de prevenir, estabilizar e, caso necessário, recuperar as situações que possam se transformar em passivos ambientais, especialmente no que se

refere à erosão. A equipe observa ainda aspectos relacionados à limpeza, sinalização, destinação dos resíduos sólidos, monitoramento da faixa de domínio, entre outros. Vale destacar que a Licença de Instalação contempla ambos os lotes do empreendimento, fazendo com que o atendimento das condicionantes no segmento gaúcho garanta também a manutenção das obras em andamento no município de Timbé do Sul.

## Superintendente vistoria as obras na Serra da Rocinha

A Superintendência Regional do DNIT de Santa Catarina e o Escritório de Fiscalização do órgão na cidade de Tubarão realizaram, no dia 09/02, uma vistoria técnica às obras em Timbé do Sul. O grupo dedicou especial atenção aos serviços desenvolvidos na Serra da Rocinha. A construção dos quatro viadutos projetados foi um dos principais aspectos inspecionados. “Nós temos bastante experiência com terraplenagem nessa situação, mas na BR-285 é atípico porque se tem viadutos em curva para ganhar raio de giro. Por isso a preocupação em concluir o quanto antes estas obras de arte especiais”, explica o superintendente do DNIT no Estado, Ronaldo Carioni Barbosa. Ele destacou ainda que a alocação de R\$ 52,7 milhões na Lei Orçamentária Anual (LOA) é suficiente para a execução das obras neste ano. “Em 2019 será necessário buscar o recurso restante na ordem de R\$ 30 milhões, além de um incremento para as medidas de estabilização dos taludes que estão em estudo.”

As obras no segmento catarinense iniciaram 2018 com a usina de britagem em operação. O material será utilizado nas primeiras camadas da pavimentação do Contorno de Timbé do Sul. Já no trecho urbano, entre a Vila Belmiro e o Pé da Serra, está em curso o rebaixamento da estrada existente e a substituição da cobertura por seixo, visando aumentar a capacidade de suporte da via. As pontes sobre os rios Rocinha e Serra Velha estão concluídas. Na serra, além do avanço na construção dos viadutos, o DNIT dá sequência às escavações e desmontes para alargamento da rodovia.



Técnicos dedicaram especial atenção aos quatro viadutos em obras

# Campanha busca evitar a proliferação de exóticas invasoras

A flora é um recurso de grande valor para a vida humana de diversas maneiras: na economia, alimentação, medicina, vestuário, entre outros aspectos. Por causa desses benefícios, muitas plantas são levadas para áreas diferentes do seu local de origem e passam a ser chamadas de exóticas. Algumas podem conviver em harmonia com as nativas, mas outras proliferam sem controle e, favorecidas pela facilidade de adaptação aos ambientes, têm a capacidade de ameaçar o equilíbrio dos ecossistemas. Os prejuízos causados ao ambiente em que estas plantas invasoras são introduzidas e maneiras de controlá-las foram temas abordados em ação promovida no dia 20/02, em Timbê do Sul.

Técnicos da Gestora Ambiental e do Consórcio Setep/Ivaí/Sotepa realizaram visitas domiciliares visando prevenir a introdução de novas espécies exóticas invasoras e fornecer medidas de controle ou erradicação daquelas que já se encontram estabelecidas. A educadora ambiental Ciane Fochesatto explicou como estas plantas podem impactar a biodiversidade. “Elas se espalham com facilidade e sem controle, não deixando espaço, água e luminosidade para que as espécies nativas se



Objetivo é prevenir a introdução de novas espécies exóticas invasoras e fornecer medidas de controle

desenvolvam”, afirmou. Em material distribuído pela equipe foram listadas as principais invasoras identificadas no município, como o lírio-do-brejo, a uva-do-japão, o pinheiro-americano, o eucalipto, a goiabeira, a nêspera e o chuchu. O biólogo Alessandro Klein observou os quintais dos moradores e dirimiu dúvidas sobre as espécies cultivadas e formas de manejo para evitar a proliferação das exóticas invasoras. Ele ainda recomendou o plantio de nativas como o jerivá, o manacá-da-serra e a pitangueira. Em relação às medidas adotadas no processo construtivo, Klein ressalta que as plantas exóticas invasoras localizadas na faixa de domínio da rodovia são suprimidas

e o solo é removido e confinado para evitar a propagação das mesmas. Morador do Pé da Serra, José Mário Dal Pont mantém um jardim bem cuidado com espécies da região. “É importante ter conhecimento, porque às vezes a pessoa planta esperando um determinado resultado e pode acabar tendo problemas”, avalia. Da mesma forma, o casal Maria Rosângela e Luis Carlos Aguiar garante no seu quintal abrigo e alimentos para os pássaros. “Me decepciona ver a mata nativa dando lugar aos pinheiros. A gente gosta de apreciar a natureza e valoriza o que é nosso”, comenta Maria Rosângela, apontando para árvores como a figueira e o palmiteiro.



## Fale Conosco

☎ 0800 60 21 285

f Gestão Ambiental  
BR-285/RS/SC

@ comunicabr285@stesa.com.br

www.br285rs-sc.com.br

📍 Rua Ângelo Rováris, 105  
Timbê do Sul/SC

## Saiba mais:

### O que são exóticas invasoras?

São aquelas espécies vegetais que se encontram fora da sua área de distribuição natural e podem se espalhar com facilidade e sem controle.

### O que devo fazer?

- Evitar o plantio das espécies invasoras;
- Se possível, retirar ou controlar o crescimento das plantas;
- Se não for possível eliminá-las, garantir que estejam em espaço adequado, ou seja, longe de locais com fauna silvestre e áreas naturais;
- Ao utilizar espécies em sua propriedade, prefira as nativas da sua região.

### Quais as mais comuns na região?

- Pinheiro-americano;
- Uva-do-japão;
- Goiabeira;
- Eucalipto;
- Nêspera;
- Chuchu;
- Lírio-do-brejo.

### Alternativas de espécies nativas

- Frutíferas: guabiju, pitanga, guabiroba e ariticum.
- Potencial madeireiro: louro-pardo, sobraji e canafístula.
- Outras nativas: manacá-da-serra, jerivá e canjerana.

O material é uma medida de mitigação exigida pelo licenciamento ambiental federal, conduzido pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA).

